

Biblioteca Brasileira *Guita e José* **Mindlin**

Rua da Biblioteca, s/n, Cidade Universitária.

São Paulo, SP, Brasil. CEP: 05508-065

e-mail: biblioteca@bbm.usp.br

Tel.: (11)2648-0317

XII Encontro Nacional de Acervo Raro - ENAR

Temática: Acervos raros no Brasil: coleções formadoras e políticas de desenvolvimento de coleções

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN NA USP: REFLEXÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Rodrigo M. Garcia¹

Jeanne B. Lopez²

Eliane Kano³

Rio de Janeiro

2016

¹ Bibliotecário da BBM/USP. Mestre em Ciência da Informação pela FFC/UNESP
e-mail: garcia.rodrigo@usp.br

² Bibliotecária da BBM/USP. Formada pela ECA/USP
e-mail: jeanne.lopez@usp.br

³ Bibliotecária da BBM/USP. Formada pela FESPSP
e-mail: eliane.k@usp.br

RESUMO:

Apresenta o acervo Biblioteca Brasileira Mindlin da Universidade de São Paulo (BBMUSP) e necessidade de estabelecer critérios para constituir uma política de desenvolvimento de coleções, a partir de referenciais teóricos. Trata-se de uma discussão que levanta os maiores desafios para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, levando em consideração as especificidades, vertentes, seu contexto e a função da BBMUSP na Universidade.

Palavras-chave: Políticas de Desenvolvimento de Coleções; Obras Raras e Especiais; Biblioteca Especializada; Biblioteca Universitária

ABSTRACT:

Presents the Brasileira Guita and José Mindlin Library collection of the University of São Paulo (BBMUSP) and the need to establish criteria to constitute a collection development policy, from theoretical frameworks. It is a discussion that raises the greatest challenges for the development of a collection development policy, taking into account the specificities, aspects, context and the role of BBMUSP in the University.

Keywords: Collection Development Policy; Rare and Special Collections; Specialized Library; University Library

Introdução

O presente trabalho é uma reflexão que surge da necessidade de estabelecer e definir uma metodologia para o desenvolvimento das coleções diante da importância do acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), formada ao longo de mais de 80 anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita e que, desde 2013, é uma entidade acadêmica da Universidade de São Paulo (USP).

Inaugurada a pouco mais de três anos, todos os esforços, até o momento, têm sido dados para o tratamento e organização do acervo já doado por Mindlin. No entanto, a partir de agora é preciso pensar a longo prazo, e planejar como se dará o desenvolvimento do acervo nos próximos anos. Assim, visto que ainda não existe um documento sobre políticas de desenvolvimento de coleções para a BBM até o momento, pensou-se em propor, a partir de um referencial teórico já existente, parâmetros para a sua formação e assim garantir a continuidade da manutenção do acervo, como uma biblioteca dinâmica, porém dentro de suas especificidades. Neste sentido, pergunta-se de que maneira é possível produzir um documento que possibilite integrar, por meio de aquisições e doações, novas obras ao acervo.

Sendo agora uma Biblioteca instituída em uma universidade pública, é preciso refletir, repensar e planejar com o propósito de adequar suas funções aos objetivos que cabem à sua existência: a preservação da coleção, previsto no Artigo 23º, inciso III da Constituição⁴ da República Federativa do Brasil, onde rege que é de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios “**proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural [...]**”, assim como o atendimento à comunidade, garantindo o acesso e o uso irrestrito e efetivo de seu acervo, em consonância e contribuindo para o tripé fundamental e indissociável da Universidade, disposto no Artigo 207º da Constituição do Brasil: o **ensino**, a **pesquisa** e a **extensão**.

O trabalho abordará inicialmente como a Coleção foi formada ao longo dos anos pelo bibliófilo José Mindlin, a fim de compreender sua formação e identificar os critérios adotados para o seu desenvolvimento. Em seguida serão mencionados aspectos teóricos sobre o processo de desenvolvimento de coleções, também descreverá brevemente o cenário atual da Biblioteca, contemplando os objetivos pertinentes dentro do contexto acadêmico e cultural em que se encontra.

⁴ **BRASIL. Constituição (1988)**. Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

Finalmente, serão apresentadas algumas propostas para que se desenvolva o processo de desenvolvimento de coleções na Biblioteca considerando a base teórica e a realidade presente, sendo apenas uma abordagem inicial.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

A coleção foi formada ao longo de mais de 80 anos pelo bibliófilo José Mindlin que doou seu acervo brasileira à **Universidade de São Paulo** (USP) em 2006. Em março de 2013 foi inaugurada com o nome de **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin** (BBM) em um edifício construído especialmente para abrigar sua coleção na Cidade Universitária, Campus da capital da USP de São Paulo.

Possui cerca de 60 mil volumes, abrangendo diversas áreas de estudos brasileiros: obras da literatura brasileira, relatos de viagens, manuscritos históricos e literários (originais e provas tipográficas), periódicos, livros científicos e didáticos, iconografias (estampas e álbuns ilustrados), livros de artistas entre outros.

A BBM conta também com um expressivo acervo, principalmente de livros da Imprensa Régia no Brasil, que pertencia ao ilustre bibliotecário, bibliófilo, professor e pesquisador Rubens Borba de Moraes, que foi doado ao casal Guita e José Mindlin desde a sua morte.

A arquitetura do edifício permite que as pessoas possam visualizar as estantes pelo saguão do prédio, e consultar as obras por solicitação via preenchimento de formulário de requisição⁵. Os usuários também podem ter acesso a parte das obras digitalizadas e disponíveis na biblioteca digital⁶. Porém, a Biblioteca possui acesso restrito às obras, o que é justificado pelo fato de conter livros raros e obras especiais.

⁵ <https://www.bbm.usp.br/requisicao-de-consulta>

⁶ <https://digital.bbm.usp.br>

O público-alvo são pesquisadores de estudos brasileiros e também das mais diversas áreas, graduandos e pós-graduandos da USP e de outras instituições nacionais e internacionais, além do público em geral. Está vinculada à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU⁷), e se intitula como uma entidade acadêmica e centro interdisciplinar de documentação da USP, que tem como compromisso assegurar a preservação e longevidade do acervo, garantindo o acesso às coleções, assim como promover a pesquisa e difusão científica de estudos de assuntos brasileiros⁸ e áreas correlatas (USP NORMAS, 2016).

Reconhecida por ser a mais importante biblioteca particular sobre o Brasil, José Mindlin adquiria seus livros por meio da análise e busca em catálogos e bibliografias daquilo que lhe interessava, visitas a bibliotecas, livrarias e sebos em diversas partes do mundo, além de leilões e doações de amigos ou pessoas (autores, editores, pesquisadores renomados) com quem tinha alguma relação ou vínculo relacionado à bibliofilia.

José Mindlin por diversas vezes declarou que nunca planejou formar uma biblioteca; a formação das coleções desenvolveu-se através dos temas que lhe interessavam, os quais eram muitos. Entretanto, o interesse mais constante era sobre assuntos brasileiros, especialmente literatura, história e viagens.

A primeira aquisição de um livro, em razão de sua antiguidade, foi aos treze anos, uma edição portuguesa de 1740 do “Discurso sobre a História Universal” de Bossuet. José Mindlin tinha a percepção que por ser uma obra antiga seria uma obra rara, mas, ao longo dos anos, ele passou a ter uma melhor compreensão sobre isso: “Depois aprendi que a idade do livro em si não tem tanta importância. O que importa é o conteúdo da obra, o valor histórico ou gráfico da edição. E muitos outros fatores [...]” (MINDLIN, 2008, p.50).

⁷ <http://prceu.usp.br/>

⁸ <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7167-de-16-de-fevereiro-de-2016>

O interesse por obras sobre o Brasil foi despertado ainda na adolescência através da leitura de um livro, presente de uma tia, intitulado História do Brasil, de Frei Vicente Salvador, de 1918, e mais precisamente através da leitura da bibliografia deste livro, surgiu o desejo de iniciar a formação de uma biblioteca (MINDLIN, 2008).

Para José Mindlin não havia uma definição plena do que seria um livro raro:

O livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos pouco exemplares, ou por não se terem conservados os que se imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. As razões são muitas, e além de algumas específicas, cada colecionador tem suas próprias motivações[...] (MINDLIN, 2004, p.29)

Afirmava que embora caracterizasse sua biblioteca como indisciplinada, isso não queria dizer que não havia critérios na busca e na aquisição dos livros, mas a indisciplinada estava no fato de muitas vezes ele por algum motivo não seguia rigorosamente alguma vertente, pois dizia *“os livros foram feitos para nós, e não nós para os livros”* (MINDLIN, 2008, p.135).

O que atraía o bibliófilo Mindlin, além do texto eram a ilustração, a tipografia, a diagramação, as dedicatórias, as encadernações, as edições com variantes, e a raridade. Além disso, os autógrafos, os manuscritos literários, os documentos históricos e cartas. Enfim tudo que se relacionava com os livros e seus autores (MINDLIN, 1999).

De maneira geral, ele procurou no curso da formação de sua biblioteca seguir quatro grandes vertentes: **a primeira**, sobre assuntos brasileiros que inclui literatura (prosa e poesia), história, relatos de viagens, crítica literária e ensaios em geral, filologia, obras de missionários, almanaques, revistas e em menor escala medicina, história natural, botânica e zoologia; **a segunda** sobre literatura geral; **a terceira** livros sobre arte; e **a quarta** os livros como objetos (obras) de arte e pela tipografia, diagramação, ilustração, encadernação etc. Ao

longo dos anos, a biblioteca foi sendo atualizada com diversas obras correntes, além dos itens raros e especiais. Mindlin, em seus cálculos, acreditava que cerca de oito a dez mil sejam obras raras ou especiais e dentre estes dois mil sejam os mais raros (MINDLIN, 2008).

Percebe-se notadamente que o bibliófilo constituiu e formou sua biblioteca de maneira qualitativa e de forma ordenada, pois a seleção de itens, embora “indisciplinada”, era guiada por critérios objetivos e com o propósito de tornar a biblioteca uma brasileira de importância histórica, literária e social.

A biblioteca localizava-se em edifício anexo à residência de Mindlin no bairro do Brooklin, em São Paulo. Porém, muitas obras do acervo também eram acomodadas na residência oficial. O tratamento e a organização bibliográfica das obras eram realizados por um funcionário (não bibliotecário) e arranjadas por grandes temas: Jesuítas, Viagens, Literatura, história, Artes, etc. Procurava-se manter próximas as obras de mesma autoria, ou as várias edições de uma mesma obra, ou ainda, a organização baseava-se pelo tamanho dos exemplares. Havia um catálogo rudimentar tanto em fichas, como em base WinISIS.

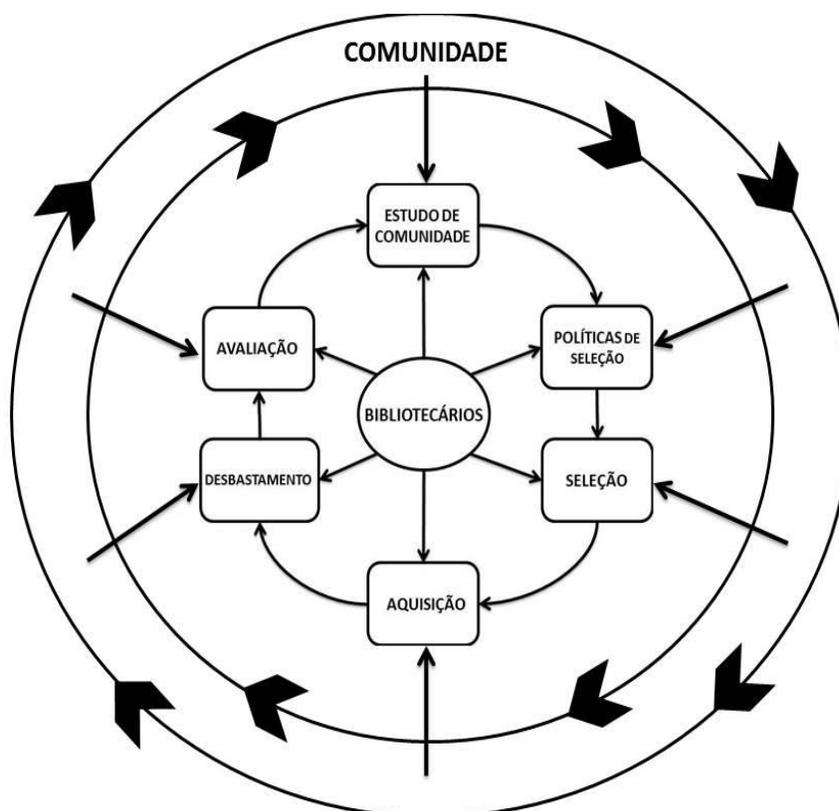
Estes critérios de organização não se baseavam nas regras, convenções e códigos da Biblioteconomia, refletindo, basicamente, a idiossincrasia do bibliófilo. Esta organização refletirá estruturalmente no desenvolvimento do acervo e no estabelecimento da BBM na Universidade de São Paulo e na integração ao Sistema de Bibliotecas da USP, que adota padrões e normas que devem ser observados por todas as bibliotecas do Sistema.

Formação e desenvolvimento de coleções

Observa-se que o processo de formar e desenvolver coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Portanto, desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo, tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar (WEITZEL, 2002 apud WEITZEL, 2012).

Nos dias de hoje, a impossibilidade de armazenar tudo o que foi escrito e publicado no mundo em bibliotecas faz do processo de desenvolvimento de coleções uma estratégia, um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios de um segmento da sociedade em relação às suas necessidades informacionais (WEITZEL, 2006 apud WEITZEL, 2012).

Vergueiro (1989) aponta que o desenvolvimento de coleções é constituído de etapas processuais, ou seja, vai mais além que selecionar e adquirir obras e que cada uma delas possui o mesmo nível de importância. Elas são cíclicas e interdependentes. São seis etapas que compõem este processo: estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento/descarte.



(EVANS, 1979 apud VERQUEIRO, 1989)

É muito comum encontrar nas unidades informacionais parte desse processo em desenvolvimento de forma natural, considerando que algumas fases são essenciais para a existência do próprio acervo, como a aquisição. É impossível então atribuir um início ao desenvolvimento de coleções, já que este começa de forma intrínseca ao próprio acervo. Mesmo que algumas etapas existam antes até do planejamento, não podemos considerar que há de fato um desenvolvimento de coleção, tendo em vista que esse processo é muito mais reflexivo do que processual, e que, como já dito, possui fases interdependentes e de mesmo grau em juízo de valor.

Partindo do pressuposto que desenvolver uma coleção é uma tarefa majoritariamente reflexiva, é essencial que se produza algum tipo de documento que contenha todas as reflexões, afim de que o estabelecimento de regras seja garantido tendo em vista a maleabilidade do meio tácito. É de costume que seja genericamente intitulado de políticas para o desenvolvimento de coleções, que detalhará quem será atendido, quais os parâmetros gerais da mesma e com que critérios ela se desenvolverá (VERGUEIRO, 1989). A política também tem como objetivo servir de guia para a alocação de recursos, estabelecer relacionamentos entre a instituição, a coleção e seus usuários e funciona como diretriz para a tomada de decisões.

Para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções é necessário levantar previamente alguns dados, tais como: estado atual do acervo, a identificação da comunidade atendida, e os recursos informacionais que a comunidade tem disponível que não os da própria coleção. Em relação às indicações que a política deve sugerir, é fundamental que estejam elencadas as seguintes: que material fará parte do acervo, quando e sob quais condições este material fará parte do acervo, as necessidades específicas e qual parcela da comunidade será atendida, por fim, as condições que submetem o material ao descarte/desbastamento. Deve-se também, até a finalização da política de desenvolvimento, definir as responsabilidades das tomadas de decisões. (VERGUEIRO, 1989).

Por mais normativo que esse documento possa ser, é fundamental que ele possua objetividade, e seja adequadamente flexível, para que possa acompanhar as mudanças de

contextos que poderão ocorrer ao longo do tempo.

Assim, o desenvolvimento de coleções é pautado em uma política que o auxiliará e dará formalidade ao sistema. Como adaptar esse processo pensado para acervos intrinsecamente informacionais a um acervo de obras raras e especiais? Quais implicações e conflitos surgem ao tentar inseri-lo em coleções que mais do que a informação registrada, tratam da memória?

Desenvolvimento de coleções na BBM

Como órgão da PRCEU-USP, a BBM possui um Diretor (docente da USP em qualquer área relacionada), que é indicado pelo Pró-Reitor da Pró-Reitoria, sendo seu mandato de dois anos. No setor de biblioteca (Acervo e Serviços), há três bibliotecários atuando juntamente com dois especialistas em pesquisa e um auxiliar. Um dos especialistas em pesquisa atuou na biblioteca, quando esta pertencia ao bibliófilo e era responsável por sua organização e manutenção. A BBM ainda possui um Arquivo, Laboratórios de Conservação e Restauro e de Digitalização, além dos setores Administrativos e de Tecnologia da Informação.

Possui um Regimento (USP NORMAS, 2016) que define a sua estrutura, constituída pelo Conselho Deliberativo (o órgão máximo da entidade), Diretoria, além de um Comitê Acadêmico e um Comitê Financeiro. O Regimento ainda define as finalidades da Biblioteca, Recursos entre outras disposições.

Desde 2013, a BBM faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da USP, que é administrado pelo Departamento Técnico (DT-SIBi) vinculado à Reitoria da Universidade de São Paulo e é responsável por alinhar a gestão da informação, produção intelectual e das bibliotecas da USP aos objetivos e funções da Universidade. Foi criado em 1981 e é composto pelo DT-SIBi, um Conselho Supervisor e 48 bibliotecas alocadas nas unidades de ensino e pesquisa, institutos especializados, museus e hospitais, distribuídos nos

campi da USP localizados no estado de São Paulo.

A aquisição bibliográfica é realizada por meio do DT-SIBi, além de outras instâncias da Reitoria da USP que aprovam, realizam e validam os pregões, ou seja, é centralizada e destinada a compra de diversas bases de dados nacionais e internacionais, periódicos (print e online) e livros correntes, demandados pelas unidades da USP, conforme critérios preestabelecidos (a verba para aquisição é distribuída entre as bibliotecas conforme o porte, número de usuários, entre outros). Não há uma modalidade de compra específica para obras raras ou especiais.

Em 2014, a BBM obteve uma fração da verba destinada ao SIBi para a compra de livros correntes e, sem uma política de seleção pré-definida (para esta modalidade), optou-se por adquirir livros técnicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação como Gestão de Coleções, Conservação, Digitalização, Tecnologia da Informação, etc, bem como dicionários e outros materiais para uso por pesquisadores e usuários na Sala de Consulta.

A biblioteca também recebe e aceita esporadicamente doações de obras na temática Brasileira, ou seja, obras sobre ou relativas ao Brasil e estudos brasileiros em geral, escritas por autores brasileiros e/ou estrangeiros, publicados no país ou no exterior e em qualquer idioma, que estejam em bom estado de conservação. Dá-se prioridade à relevância histórico-cultural e idade cronológica da obra.

É importante lembrar que nas aquisições, seja por compra ou por doação, as obras são identificadas como Acervo BBMUSP, ou seja, não pertencente ao acervo doado (coleção fundadora) por Mindlin. Optou-se assim para preservar a memória histórica do acervo Mindlin, permitindo a identificação das obras que pertenceram ao bibliófilo José Mindlin e o que foi incorporado posteriormente a doação para a USP. Além disso, os livros que pertenciam ao bibliófilo possuem o ex-libris "*Je ne fay rien sans Gayeté*"⁹ e os do Acervo da BBMUSP recebem uma identificação na papeleta (número de chamada) do livro.

⁹ Não faço nada sem Alegria

Um dos especialistas em pesquisa contribui, junto a equipe de bibliotecários, para a seleção e aquisição das doações.

Propostas para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções na BBM

A BBM sendo agora uma biblioteca pública estabelecida em uma Universidade, é de atribuição dos bibliotecários refletir sobre sua política de desenvolvimento de coleções, uma vez que, somente os critérios do doador não são mais possíveis. A política então deve ser um guia que norteará o desenvolvimento e crescimento do acervo, sua atualização e completude.

Embora seu acervo tenha sido amplamente consultado por pesquisadores de todo o mundo ao longo dos anos, somente há três anos que este acervo faz parte de um ambiente totalmente acadêmico. A BBM está vinculada à cultura e extensão da universidade, devido à sua relevância social. É um centro interdisciplinar de documentação voltado para a memória histórico-cultural do Brasil, mas é também uma entidade acadêmica voltada para pesquisa e difusão científica de estudos Brasileiros. É diante destas vertentes e contexto que deve-se pensar o desenvolvimento de suas coleções.

Considera-se que a elaboração de uma boa política, requer a análise e o estudo de dados relacionados à comunidade a ser servida, assim como a avaliação da coleção já existente, considerando seus pontos fortes e fracos.

Através do diagnóstico com base nesses dados, estudo de usuários e da coleção, a próxima fase seria a determinação das diretrizes que poderiam nortear todo o processo de formação e desenvolvimento das coleções, após aprovação pelo Conselho Deliberativo.

Assim, para a elaboração de políticas que exijam diversas tomadas de decisões, propomos a adoção dos seguintes procedimentos:

- Indicação dos responsáveis pelo processo de seleção ou criação de uma comissão formada por bibliotecários, especialistas;
- Indicação do tipo de material para compor o acervo;
- Definição dos assuntos que farão parte da biblioteca;
- Estabelecimento de critérios e prioridades que nortearão inicialmente o processo de seleção, aquisição.

Para atender as múltiplas funções, no contexto em que se insere, a política de desenvolvimento de coleções da BBM deverá abranger as duas vertentes principais que caracterizam o acervo da BBM: A Brasileira (e/ou Brasiliense¹⁰) de obras correntes, que são obras produzidas atualmente sobre o Brasil e a Brasileira de obras raras e especiais (sendo que esta é apenas uma idéia preliminar).

Pinheiro (1989, apud RODRIGUES, 2006) propõe os seguintes aspectos para a seleção de obras raras e especiais:

- **Limite histórico:** observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;
- **Aspectos bibliológicos:** observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;
- **Valor cultural:** observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc;
- **Pesquisa bibliográfica:** existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra,

¹⁰ “[...] colecionadores especializados tendem a entender como Brasileira tudo o que está descrito na alínea a, e quase tudo o que está previsto na alínea b” do Art. 3º, inciso IX da Instrução Normativa nº 01, 11 de junho de 2007, do IPHAN (PINHEIRO, 2010):

http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf

como preciosidade e raridade;

- **Características do exemplar:** observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros.

Outras medidas relacionadas ao processo de desenvolvimento de coleções poderiam ser definidas, tais como:

- Avaliação da coleção para identificação das obras raras e especiais, baseada nos critérios citados acima, o que facilitará o processo de seleção de outras obras raras a serem incorporadas ao acervo;
- Estabelecimento de critérios para compra de livros correntes para atualização do acervo, considerando também as necessidades informacionais dos usuários e pesquisadores, sendo necessário estudo do usuário e dos pesquisadores associados nos programas de pesquisa da BBM;
- Criação de um comitê técnico para avaliação e seleção das obras (sobretudo raras e especiais);
- Atuação conjunta de curadores e bibliotecários para a avaliação do que pode ser completado na coleção de obras raras e especiais, através do estudo da coleção analisando os pontos fortes e fracos;
- Divulgação e acesso irrestrito para as coleções, por isso a importância da incorporação continuada de obras do acervo na biblioteca digital¹¹, e elaboração de guias e folders explicativos;
- Criação de um Grupo para análise de modalidades de compra de obras raras e especiais e verificação das possibilidades de aquisição deste tipo de material em instituição pública.

As atividades relacionadas ao desenvolvimento de coleções, não são (e não devem ser) fechadas em si mesmas. Assim, estudos e pesquisas deverão ser continuamente

¹¹ <https://digital.bbm.usp.br>

realizados para complementar as medidas citadas acima.

Considerações finais

É inegável que o acervo formado por Mindlin possui grande valor para a universidade e conseqüentemente para a sociedade, tem potencial para promover pesquisas tanto em relação a informação contida nos livros, quanto ao próprio livro enquanto objeto de memória devido ao seu valor histórico, social e cultural.

Coleções raras e especiais dentro de universidades são importantes para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Elas podem atuar como fontes e objetos. Enquanto fontes, atendendo às demandas informacionais para a realização de trabalhos técnicos, científicos e culturais e enquanto objeto de pesquisa, para compreender a história do livro, das bibliotecas, da edição, dos autores, da leitura, das instituições, da comunicação etc. (ARAÚJO, 2015).

Portanto, é necessário que a política de desenvolvimento de coleções da BBM considere estas vertentes e contexto, compreendendo a divulgação e o acesso desse acervo, tornando-o vivo e dinâmico. Ou seja, é necessário formalizar os critérios de seleção de forma clara e objetiva, para que sirva como um guia aos que participarão deste processo de seleção e aquisição de livros e outros materiais, que serão incorporados ao acervo, seja por doação ou compra.

Por todas estas razões, uma política de desenvolvimento de coleções deve ser funcional e suficientemente específica para ser útil, mas sem ser complicada para se desenvolver; realista no que diz respeito aos recursos para aquisição; deve ser um guia prático para alocação destes recursos; e facilmente atualizada. A política de desenvolvimento de coleções mais útil, cobrirá não só o básico – pontos fortes e fracos do acervo e suas coleções e diretrizes para novas aquisições – Mas também uma variedade de tópicos e questões que irão torná-la útil para lidar com a administração, dirigentes, doadores e outras instituições

(SMYTH, 1999).

Por fim, a concepção de biblioteca formada por José Mindlin será sempre mantida e levada em consideração nos processos de seleção e aquisição, sendo completada e atualizada como um acervo dinâmico e em crescimento. Mindlin formou seu acervo com base nas suas experiências, desejos, visão subjetiva e pessoal. No entanto, agora, o desenvolvimento do acervo levará em consideração o contexto, as vertentes e a função para a qual a BBM está inserida e destinada, conciliando a preservação da memória histórico-cultural, assim como o seu livre acesso.

Agradecimentos:

Ao Profº Drº Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Diretor da BBM, pelo apoio e pertinentes considerações para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: BRUNNO V. G. Vieira; ALVES, Ana Paula Meneses (orgs). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-31.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. **Obras Raras**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<https://www.bn.br/explore/acervos/obras-raras>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Intertexto, 2006. 94 p.

MINDLIN, José et al. **‘Não faço nada sem alegria’**: a biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin. São Paulo: Museu Lasar Segall; Iphan; Minc, 1999. 72 p.

MINDLIN, José. **Memórias esparsas de uma biblioteca**: entrevista a Cleber Teixeira e Dorothee de Bruchard. São Paulo; Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado; Escritório do Livro, 2004. 125 p. (Coleção Memória do Livro; v. 2).

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros: reencontro com o tempo**. 4. ed. São Paulo: Edusp; Companhia das Letras, 2008. 231 p.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Sobre a Coleção Brasileira da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/brasiana.html>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n. 1, p. 115-121, abr. 2006. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>>. Acesso em 15 jul. 2016.

SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras raras adotadas em bibliotecas do Distrito Federal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2011. 79 p.

SMYTH, Elaine B. A Practical Approach to Writing a Collection Development Policy. **Rare Books & Manuscripts Librarianship**. 1999. v.14, n.1, p.27-31. Disponível em: <<http://rbm.acrl.org/content/rbml/14/1/27.full.pdf+html>>. Acesso em 02 nov. 2016.

USP normas. **Resolução nº 7167, de 16 de Fevereiro de 2016**. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7167-de-16-de-fevereiro-de-2016>>. Acesso em 14 jul. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 96 p. (Coleção Palavra-chave).

VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 134 p. (Coleção Memória da FCL, n.3)

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862012000300003>>. Acesso em 14 jul. 2016.